

SETEMBRO 05

Acompanhamento do mercado dos combustíveis líquidos em Portugal

SUMÁRIO

1. Desde o início de 2005, tem-se assistido a uma escalada dos preços do crude que tem causado grande apreensão aos executantes das políticas económicas por fazerem reacear a possibilidade de ocorrência de um novo choque petrolífero. Desde 1 de Janeiro a 2 de Setembro, de 2005, as cotações internacionais do *Brent* (petróleo mais utilizado na Europa) e do crude texano (WTI) subiram, em euros, 77% e 68%, respectivamente. A tendência de subida dos preços foi quase contínua desde o início de 2005, tendo alcançado um pico em finais de Agosto, na sequência da passagem do furacão Katrina pela costa sul dos Estados Unidos da América, após o qual se tem verificado uma ligeira descida.
2. Em termos reais, os preços WTI alcançados em finais de Agosto, ultrapassaram, pela primeira vez, o nível recorde atingido em 1980, aquando da guerra do Golfo.
3. Entre 1 de Janeiro e 31 de Agosto de 2005, as cotações internacionais dos principais produtos derivados sofreram aumentos ainda mais pronunciados — o preço grossista do gasóleo quase que duplicou, enquanto que o preço da gasolina sem chumbo 95 sofreu um aumento superior a 150%.
4. Durante os primeiros seis meses de 2005 (entre a primeira semana de Janeiro e a última semana de Junho) os preços médios de venda ao público (PMVP), em Portugal, da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo subiram, respectivamente, 13% e 10%. Excluindo os impostos, esta subida foi de 30% e 15%, respectivamente.
5. A evolução dos preços líquidos destes combustíveis em Portugal foi em grande parte explicada pelo aumento do custo do crude e dos principais derivados, a nível grossista. As cotações internacionais registaram, em euros, uma subida de 54% para o *Brent*, 56% para a gasolina sem chumbo 95 e de 62% para o gasóleo, entre 1 de Janeiro e 30 de Junho.
6. Em termos relativos, Portugal posicionou-se entre os países europeus que menos aumentos tiveram nos preços dos combustíveis desde o início do ano. A variação de preços do gasóleo e da gasolina sem chumbo 95 registada em Portugal, no final de Junho, foi inferior em 8,5% e 4%, respectivamente, à da média europeia.
7. Comparativamente à U.E. (15), os preços da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo a nível de retalho em Portugal, no final de Junho, foram, cada um, inferiores em 0,3 centimos por litro. Retirando a componente fiscal, os preços daqueles combustíveis situavam-se, respectivamente, 7,2 centimos por litro e 1,24 centimos por litro, abaixo da média comunitária.
8. Face à vizinha Espanha, os preços da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo, líquidos de impostos, praticados no final de Junho em Portugal eram mais baixos em, respectivamente, 0,2 e 1,3 centimos por litro. Considerando a carga fiscal, o consumidor português pagava, nessa altura, mais 15,6 centimos por litro pela gasolina sem chumbo 95 e mais 2,6 centimos por litro pelo gasóleo do que o consumidor espanhol.
9. Até ao final da primeira semana de Agosto de 2005 os preços médios mais baixos da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo continuaram a ser praticados pelos postos de abastecimento localizados junto aos hipermercados, onde os preços eram, em média, entre 4 e 5 centimos por litro mais baratos.

Na sequência das anteriores *Newsletters* de Acompanhamento do Mercado de Combustíveis em Portugal publicadas pela Autoridade da Concorrência, analisa-se nesta edição¹ a evolução durante o 2.º trimestre de 2005, em Portugal, dos PMVP (preços médios de venda ao público) dos combustíveis líquidos (derivados do petróleo), excluindo a fiscalidade. Incluem-se também dados e análises mais recentes conforme disponibilidade dos mesmos².

Esta *Newsletter* é organizada do seguinte modo:

A **secção 1** analisa a evolução das cotações da matéria-prima nos mercados internacionais.

A **secção 2** compara a evolução do preço médio de venda ao público (PMVP) líquido por combustível em Portugal com a evolução dos custos internacionais da matéria-prima e produtos refinados e estuda a posição relativa do nível e evolução dos PMVP líquidos do gasóleo rodoviário e da gasolina IO 95 em Portugal face aos seus congéneres da U.E..

Na **secção 3**, analisa-se o grau de eficiência relativa do mercado nacional por combustível, mensurável pela diferença entre o PMVP efectivamente praticado em Portugal e o PMVP que seria praticado se Portugal beneficiasse do PMVP líquido mais baixo da U.E., diferença esta que, sempre que positiva, se designa, nesta *Newsletter*, por *margin de ineficiência*.

A **secção 4** estuda a evolução do grau de diferenciação dos PVP com impostos praticados em Portugal por tipo de posto e por regiões desde a última semana de 2003.

A **secção 5** procura realizar uma pequena síntese do segundo trimestre de 2005, colocando em destaque as principais conclusões que não tenham sido evidenciadas no sumário executivo.

¹ Esta nota foi escrita no final do mês de Setembro.

² Análise baseada em dados das cotações internacionais até 2 de Setembro (exceptuando os dados relativos à gasolina sem chumbo 95 recolhidos até 31 de Agosto); dados sobre o mercado nacional recolhidos junto da Comissão Europeia, até à primeira semana de Agosto; dados semanais das cotações internacionais recolhidos junto da Agência Europeia de Energia até à primeira semana de Agosto.

1. Mercado internacional do petróleo e produtos refinados

A tendência de subida das cotações internacionais do crude, verificada no 1.º trimestre do ano em curso, prosseguiu nos primeiros quatro dias de Abril, tendo as cotações internacionais de futuros a 30 dias do *Brent* (petróleo mais utilizado no mercado europeu), e do WTI³ (petróleo de referência no mercado dos EUA), atingido os valores mais altos registados até àquela data (55,88 \$/bbl e 59,12 \$/bbl, respectivamente). Esta evolução no preço da matéria-prima deveu-se, essencialmente, aos receios de escassez de oferta de crude no mercado e à aproximação da “*driving season*”, época de elevado consumo nos Estados Unidos da América.

O anúncio da OPEP de um possível aumento da produção veio aliviar o mercado contribuindo para uma ligeira descida dos preços do petróleo até ao final da segunda semana de Abril, tendência contrariada até ao fim da terceira semana desse mês devido aos receios de uma possível interrupção da produção nas refinarias dos Estados Unidos.

A não confirmação desses receios e um novo anúncio de aumento da produção por parte da OPEP, levaram a um alívio das cotações internacionais do petróleo até ao final da terceira semana do mês de Maio, altura em que os preços do *Brent* e do WTI atingiram os valores mais baixos do período em análise (48,88 \$/bbl e 49,70 \$/bbl, respectivamente).

A aproximação da estação dos furacões nos Estados Unidos da América (o maior consumidor mundial de crude), os fortes movimentos especulativos resultantes, designadamente, de ameaças terroristas na Nigéria e Arábia Saudita e as ameaças de greve na Venezuela, impulsionaram a tendência crescente das cotações do petróleo até ao final do trimestre, tendo o *Brent* e o WTI registado, em 27 de Junho, valores nominais históricos, atingido, respectivamente, 59,30 e 60,54 dólares por barril (\$/bbl), e 49,08 e 50,10 euros por barril (€/bbl) (*vide* Figuras 1 e 2).

Entre 1 de Janeiro de 2005 e 30 de Junho do corrente ano, os preços do *Brent* e do WTI aumentaram, respectivamente, 36,9% e 29,5%, em dólares e 53,9% e 45,7%, em euros.

Em comparação com o primeiro trimestre do ano, os preços médios do segundo trimestre de 2005⁴ do *Brent* e do WTI, aumentaram, respectivamente, cerca de 12% e 9%, em dólares, e de 16% e 14%, em euros.

Face ao período homólogo de 2004, verificaram-se crescimentos médios das cotações, em dólares, do *Brent* e do WTI, de 53% e 43%, respectivamente, e, em euros, de 46% e 37%.

As cotações do *Brent* e do WTI atingiram novos máximos históricos em finais do mês de Agosto (o WTI atingiu os 69,81\$/bbl), grande parte justificados pela passagem do furacão Katrina pelo Golfo do México, responsável por mais de um quarto da produção norte-americana de petróleo.

³ West Texas Intermediate

⁴ Média trimestral dos preços diários

Esta situação veio agravar os problemas estruturais que afectam os mercados do crude, nomeadamente a falta de capacidade de refinação, contribuindo para que os preços do *Brent* e do WTI, registados em 31 de Agosto findo, quando comparados com as cotações registadas no início do ano, tivessem sofrido aumentos da ordem dos 65% e 75%, em dólares e dos 83% e 75% em euros.

Face às cotações registadas no final do 2.º trimestre de 2005, os preços do *Brent* e do WTI registados a 31 de Agosto sofreram aumentos da ordem dos 21% e 22%, em dólares, e de 19% e 20%, em euros, respectivamente.

Figura 1 – Cotação Diária do Crude de Referência Brent (futuros a 30 dias)

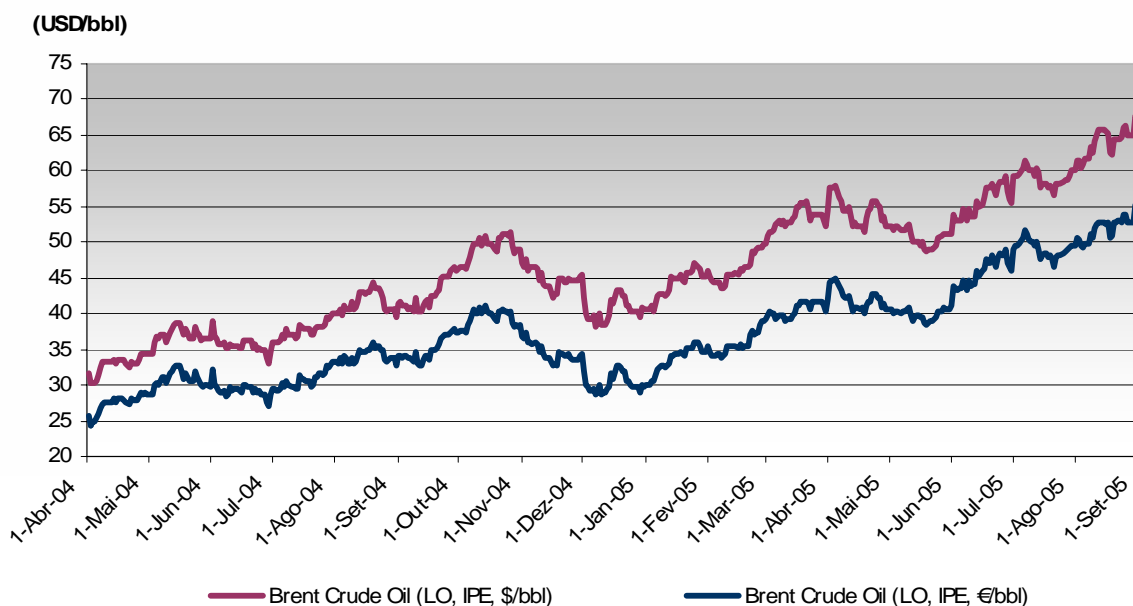
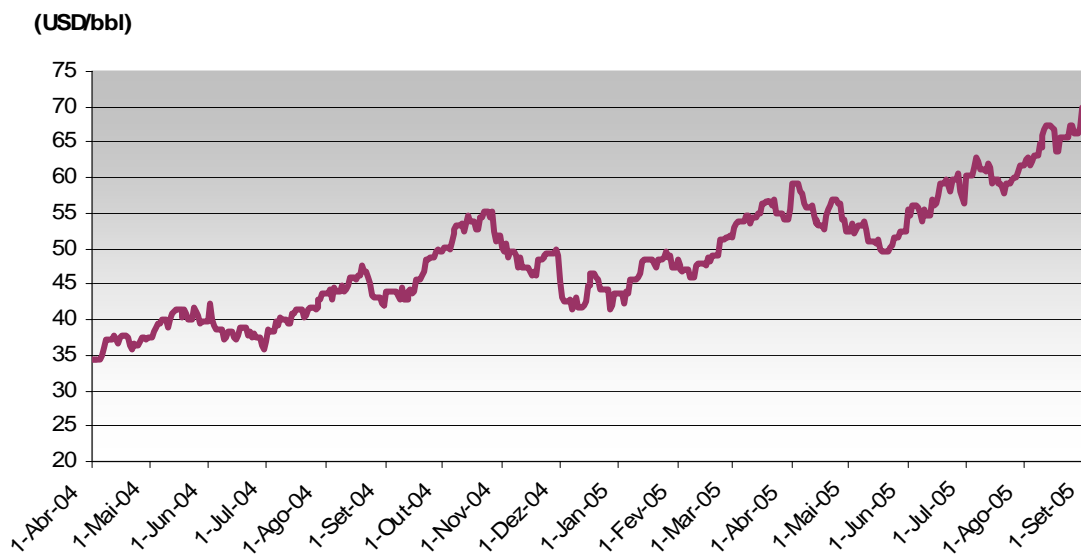


Figura 2 – Cotação Diária do Crude WTI (futuros a 30 dias)



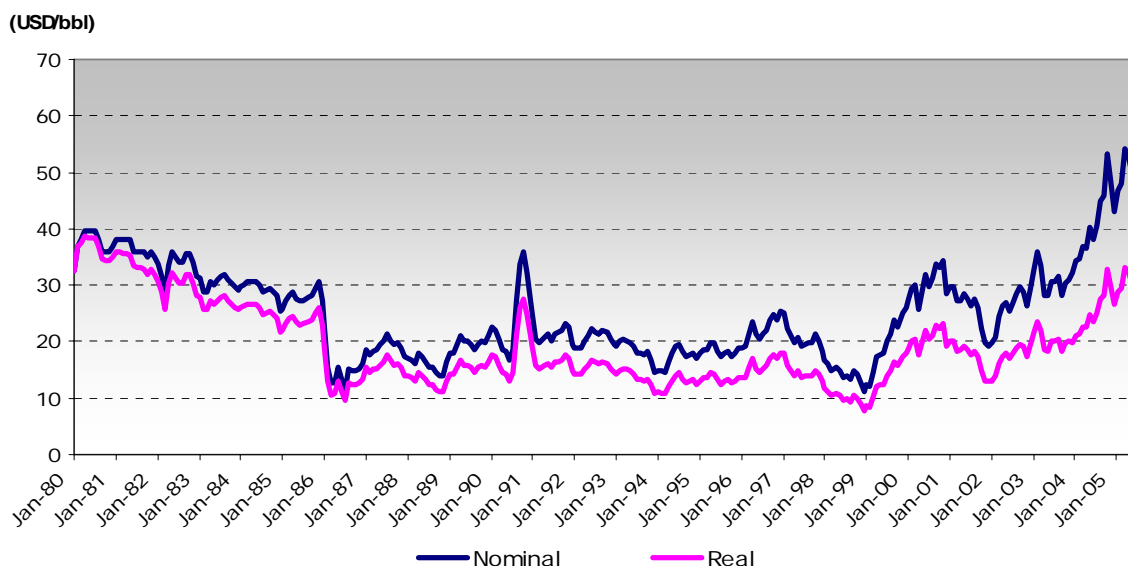
Fonte: <http://futures.tradingcharts.com>

Em termos reais, tomando por base o índice geral de preços de Janeiro de 1980, a cotação em Junho de 2005, do barril de crude do WTI, em dólares, aproximou-se dos máximos históricos observados na última crise petrolífera do início dos anos oitenta: 34,46 USD/bbl em Junho de 2005 (em médias mensais) contra 38,56 USD/ bbl em Abril de 1980 (*vide* Figura 3).

De acordo com dados entretanto disponibilizados, a cotação em Julho de 2005 (em médias mensais) apenas se distanciava, em termos reais, em 2,71 \$/bbl da cotação máxima registada em Abril de 1980.

Atendendo à forte escalada de preços do crude verificada no passado mês de Agosto, é previsível que a cotação máxima do WTI, registada desde a década de oitenta, tenha já sido ultrapassada, em termos reais.

Figura 3 – Cotação spot mensal nominal e real do WTI (preço nominal base Janeiro de 1980)



Relativamente aos derivados do petróleo, as cotações dos futuros a 30 dias do gasóleo e da gasolina apresentaram no decurso do trimestre em apreciação, um comportamento muito idêntico ao verificado nas cotações internacionais do crude, sendo clara a forte influência do preço da matéria-prima na evolução das cotações dos combustíveis acabados (*vide* Figuras 4 e 5).

As cotações mais altas do gasóleo e da gasolina sem chumbo 95, observadas no decurso do segundo trimestre do corrente ano, foram registadas no final de Junho (dia 27). As cotações do gasóleo nos mercados internacionais atingiram, respectivamente, 533,84\$/ton e 441,7 euros/ton, enquanto que a gasolina sem chumbo 95 registou preços de, respectivamente, 595,2 \$/ton e 492,57 euros/ton.

Comparando os preços registados em 30 de Junho com as cotações de fecho do dia 1 de Janeiro do corrente ano, verificam-se aumentos nos preços grossistas do gasóleo e da gasolina sem chumbo 95 de, respectivamente, 44% e 39% em dólares, e de 62% e 56%, em euros.

Por sua vez, as cotações médias do gasóleo e da gasolina verificadas no segundo trimestre de 2005, quando comparadas com as cotações médias destes produtos no primeiro trimestre do corrente ano, registaram aumentos de, respectivamente, 14% e 10%, em dólares, e 19% e 14%, em euros.

Em relação ao período homólogo de 2004, os acréscimos verificados nas cotações médias do gasóleo e da gasolina foram, respectivamente, de 60% e 25%, em dólares e de 53% e 20% em euros.

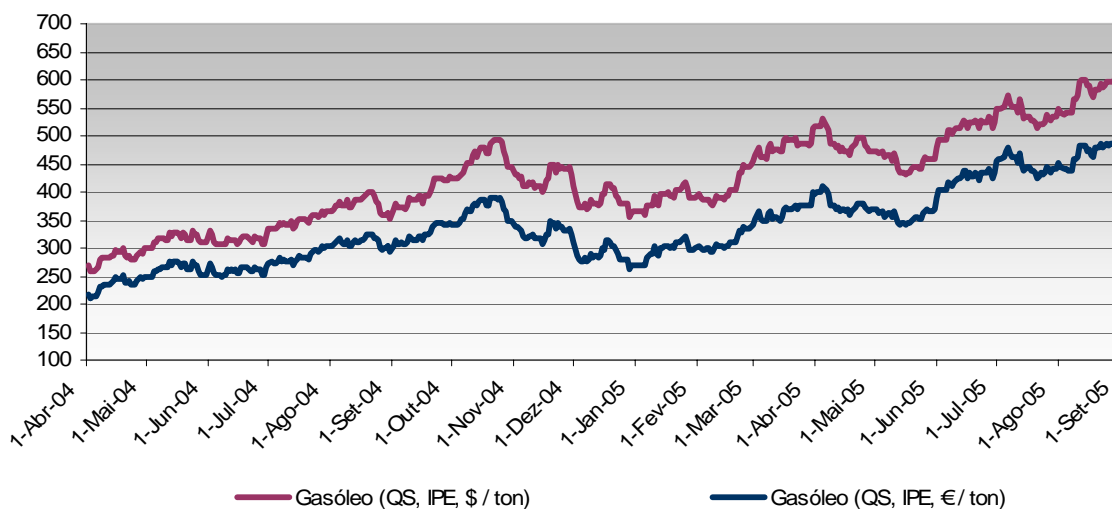
A acentuada escalada dos preços do crude verificada nos meses de verão, em particular no final do mês de Agosto, teve reflexos significativos nos mercados internacionais de derivados, fortemente dependentes daquela matéria-prima.

Assim, confrontando as cotações do gasóleo e da gasolina sem chumbo 95 registadas em 30 de Junho de 2005 com os preços de fecho destes derivados, a 31 de Agosto último, nos mercados internacionais, verificam-se aumentos da ordem dos 22% e 66%, em dólares, e dos 20% e 64%, em euros, respectivamente. Refira-se que o acentuado acréscimo verificado no preço da gasolina sem chumbo 95 entre 30 de Junho e 31 de Agosto, pode estar relacionado com o facto da procura deste combustível ser tradicionalmente mais elevada no verão e com os efeitos que o furacão Katrina teve sobre as infra-estruturas petrolíferas, sobretudo, sobre a capacidade de refinação da gasolina.

Entretanto, notícias relativas à primeira semana de Setembro dão conta de algum recuo nas cotações, fruto da decisão oficial norte-americana de libertar reservas de crude e de estimativas de que a falta de capacidade de refinação não seria tão extrema como inicialmente temido.

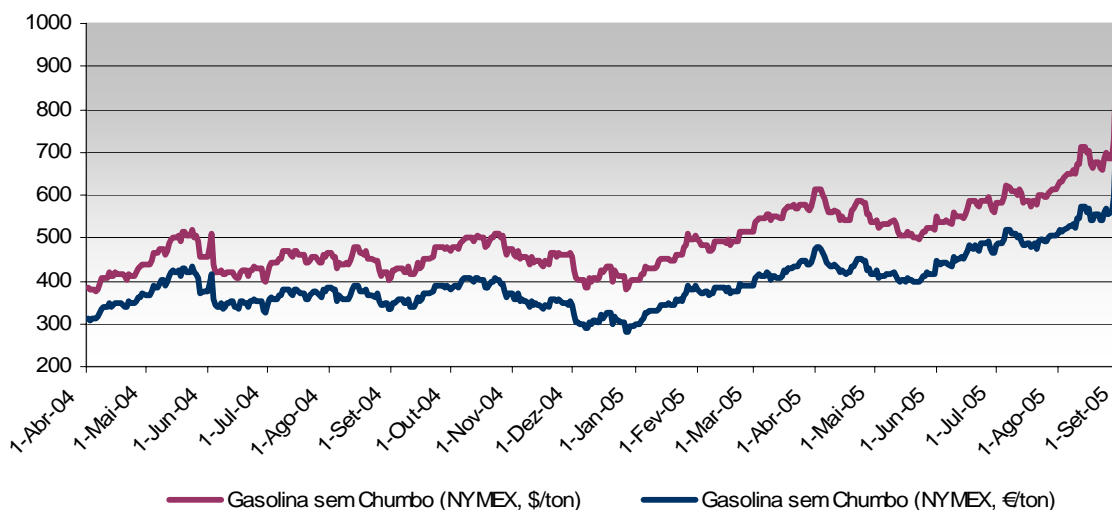
Comparando as cotações do gasóleo e da gasolina sem chumbo em 31 de Agosto do corrente ano, com os preços destes produtos registados nos mercados internacionais a 1 de Janeiro de 2005, verificam-se aumentos da ordem dos 75% e 131%, em dólares, e dos 94% e 156%, em euros, respectivamente.

Figura 4 – Cotação Diária do Gasóleo (futuros a 30 dias)



Fonte: <http://futures.tradingcharts.com>; <http://www.oanda.com>

Figura 5 – Cotação Diária da Gasolina sem Chumbo (futuros a 30 dias)



Fonte: <http://futures.tradingcharts.com>; <http://www.oanda.com>

2. Evolução comparativa entre os mercados nacional e internacional

2.1 Preços líquidos de impostos em Portugal e cotações internacionais

De uma forma geral, o comportamento do preço líquido de imposto da gasolina sem chumbo 95 praticado em Portugal acompanhou a evolução das cotações internacionais quer da gasolina sem chumbo 95 quer do *Brent*, muito embora com algum desfasamento temporal (*vide* Figura 6).

As oscilações observadas na evolução dos preços da gasolina sem chumbo no mercado nacional são menos acentuadas do que as verificadas nos mercados internacionais, notando-

se um certo desfasamento no tempo de reacção de ajustamento dos preços à evolução das cotações internacionais (entre 3 e 4 semanas). Refira-se que o tempo de reacção do mercado doméstico à evolução do preço internacional da matéria-prima é maior do que a observada nos mercados dos restantes parceiros comunitários (aproximadamente duas semanas).

Comparativamente ao trimestre anterior, o preço médio líquido de impostos da gasolina sem chumbo 95 no 2.º trimestre registou um acréscimo de 18%.

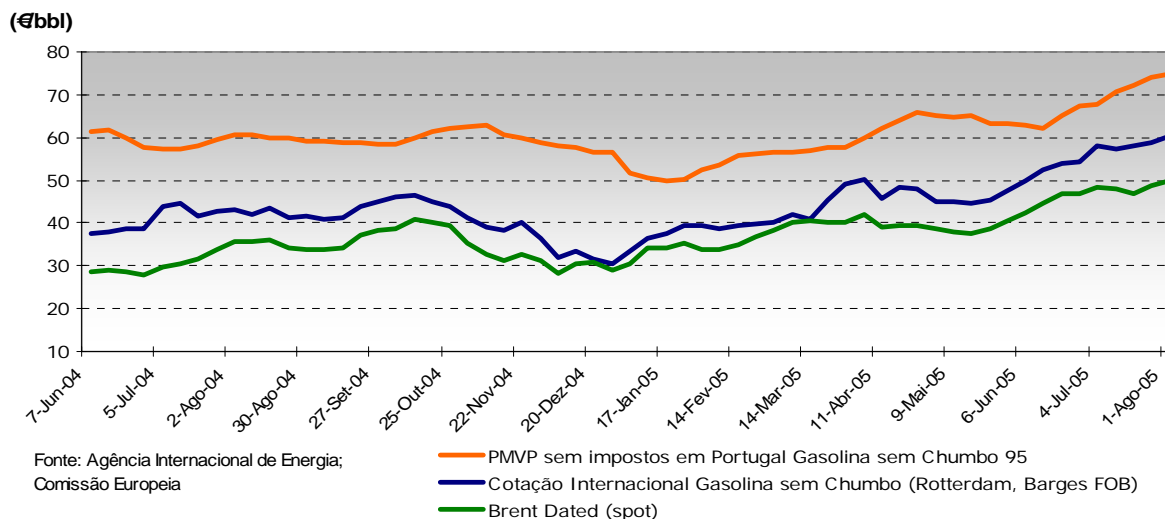
Face ao período homólogo de 2004, o segundo trimestre de 2005 registou um acréscimo médio dos preços líquidos de impostos da gasolina sem chumbo 95 da ordem dos 14%.

O preço médio semanal da gasolina mais elevado do período em análise, verificou-se no final do mês de Junho, tendo atingido o valor de 423,06 €/m³ (67,22€/bbl), valor mais alto registado desde o início de 2004.

Comparativamente ao preço médio registado na primeira semana do ano, o preço médio líquido de impostos da gasolina sem chumbo 95 alcançado na última semana de Junho registou um acréscimo de 30,4%.

De acordo com dados entretanto disponibilizados, o preço médio de venda ao público, líquido de impostos, da gasolina sem chumbo 95 registado na semana de 8 de Agosto último sofreu um aumento da ordem dos 10%, face ao PMVP líquido de impostos registado na última semana de Junho.

Figura 6 – Preço líquido de impostos da Gasolina sem chumbo 95 em Portugal vs cotações internacionais da Gasolina sem chumbo e do Crude de referência Brent



À semelhança da gasolina sem chumbo, também o preço líquido de impostos do gasóleo praticado em Portugal, apresenta uma evolução muito semelhante à verificada nos mercados internacionais do gasóleo e do Brent, muito embora, com um certo desfasamento temporal (cerca de 3 a 4 semanas — vide Figura 7).

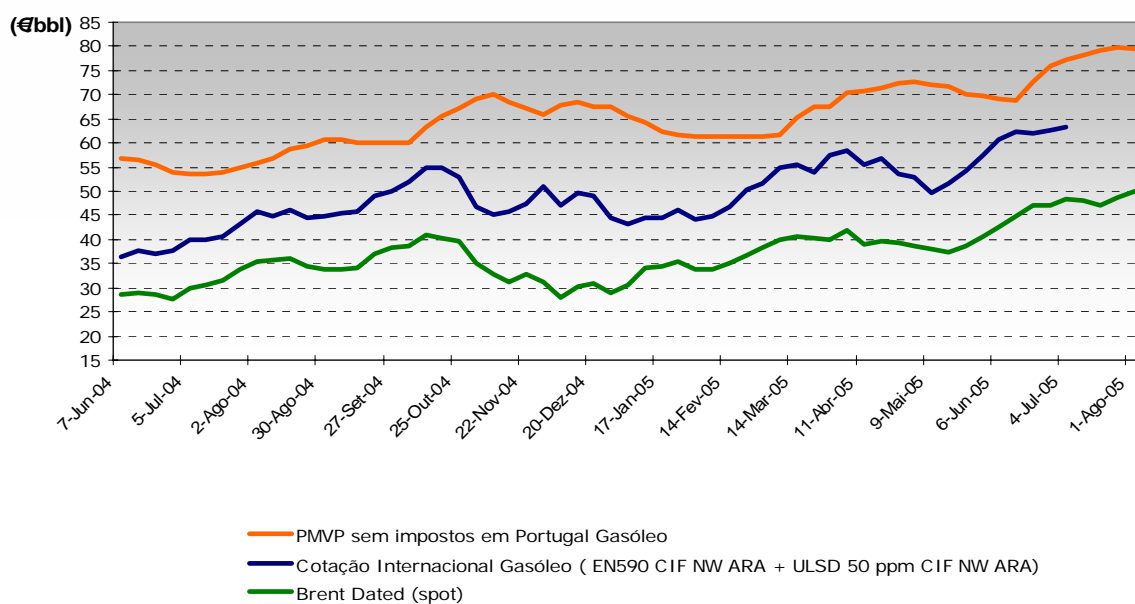
De um modo geral, verifica-se que o mercado nacional reage à evolução das cotações internacionais do gasóleo quando estas manifestem uma certa estabilidade nas suas tendências, proporcionando um maior alisamento dos preços no mercado doméstico.

Os preços médios de venda ao público, líquidos de impostos, do gasóleo sofreram, no segundo trimestre de 2005, aumentos da ordem dos 13% e 33%, quando comparados com os preços médios do primeiro trimestre de 2005 e do segundo trimestre de 2004, respectivamente.

No final do segundo trimestre de 2005, registou-se o preço médio de venda ao público do gasóleo, líquido de impostos, mais elevado do primeiro semestre, tendo atingido os 477,22 €/m³ (75,83€/bbl) na semana de 27 de Junho.

De acordo com dados mais recentes (disponibilizados até à semana de 8 de Agosto), este preço foi ultrapassado na semana de 25 de Julho, tendo atingido os 502,62 €/m³ (79,87 €/bbl), ao que correspondeu um aumento de cerca de 3,2%.

Figura 7 – Preço líquido de impostos do Gasóleo em Portugal vs cotações internacionais do Gasóleo e do Crude de referência Brent



Fonte: Agência Internacional de Energia; Comissão Europeia; DGGE

As variações das cotações da matéria-prima (*Brent* e *WTI*) e dos produtos derivados (gasolina sem chumbo 95 e gasóleo) nos mercados internacionais e dos preços de venda ao público, líquidos de impostos, no mercado nacional, relativamente à última semana de Dezembro de 2003, poderão ser acompanhados através da análise do quadro seguinte:

Quadro 1 – Variações (relativas ao final de 2003) das cotações internacionais do Brent e dos produtos vs preços praticados em Portugal

	Brent Dated (spot)		Gasolina sem Chumbo 95			Gasóleo		
	Cotações Internacionais		Cotações Internacionais (Roterdão, Barges FOB)		PMVP s/impostos	Cotações Internacionais (Roterdão, CIF ARA)		PMVP s/impostos
	Dólares	Euros	Dólares	Euros	Euros	Dólares	Euros	Euros
7-Jun-04	17,4%	19,9%	31,0%	33,7%	33,1%	15,5%	18,0%	24,1%
14-Jun-04	16,2%	21,2%	30,1%	35,7%	33,4%	16,7%	21,7%	23,6%
21-Jun-04	15,3%	19,2%	34,1%	38,6%	29,7%	16,3%	20,2%	21,1%
28-Jun-04	12,6%	16,0%	34,2%	38,3%	24,9%	18,2%	21,7%	18,1%
5-Jul-04	22,6%	24,8%	54,4%	57,2%	24,1%	27,1%	29,4%	17,2%
12-Jul-04	25,9%	27,3%	57,7%	59,4%	24,2%	27,5%	28,9%	16,9%
19-Jul-04	31,1%	32,2%	48,1%	49,4%	25,2%	29,8%	30,9%	17,5%
26-Jul-04	36,2%	41,2%	48,0%	53,4%	28,3%	35,1%	40,0%	20,0%
2-Ago-04	42,9%	48,5%	48,5%	54,4%	31,0%	42,4%	48,0%	22,1%
9-Ago-04	46,3%	49,4%	47,6%	50,8%	31,0%	42,4%	45,4%	24,3%
16-Ago-04	48,9%	51,0%	54,0%	56,2%	29,8%	47,2%	49,4%	28,1%
23-Ago-04	40,8%	43,4%	45,2%	47,9%	29,4%	41,0%	43,6%	29,7%
30-Ago-04	35,6%	41,6%	42,2%	48,5%	28,1%	38,5%	44,6%	32,4%
6-Set-04	36,3%	41,7%	40,9%	46,6%	28,0%	41,7%	47,4%	32,7%
13-Set-04	39,6%	42,9%	43,7%	47,1%	26,8%	44,8%	48,2%	31,2%
20-Set-04	51,0%	55,5%	52,3%	56,9%	26,8%	53,7%	58,3%	31,2%
27-Set-04	56,5%	59,8%	57,1%	60,4%	26,4%	58,7%	62,1%	31,2%
4-Out-04	59,2%	61,1%	62,9%	64,9%	26,4%	66,5%	68,4%	31,2%
11-Out-04	69,9%	71,7%	65,1%	66,8%	29,6%	76,1%	77,9%	38,4%
18-Out-04	67,6%	68,6%	60,4%	61,3%	32,6%	76,2%	77,3%	43,6%
25-Out-04	67,4%	65,6%	59,2%	57,4%	34,0%	73,2%	71,3%	46,5%
1-Nov-04	50,5%	47,4%	51,4%	48,2%	35,4%	54,8%	51,6%	51,0%
8-Nov-04	41,6%	37,0%	44,2%	39,5%	35,6%	50,9%	46,0%	53,0%
15-Nov-04	35,5%	30,9%	42,0%	37,1%	31,4%	52,8%	47,5%	49,4%
22-Nov-04	42,4%	37,0%	49,8%	44,1%	29,2%	59,5%	53,5%	46,7%
29-Nov-04	37,5%	29,9%	38,6%	30,9%	26,9%	74,1%	64,4%	44,2%
6-Dez-04	26,1%	17,6%	22,3%	14,1%	25,6%	63,7%	52,7%	48,2%
13-Dez-04	33,7%	26,9%	25,5%	19,2%	24,9%	69,7%	61,1%	49,8%
20-Dez-04	37,5%	29,3%	20,7%	13,5%	22,0%	68,8%	58,8%	47,8%
27-Dez-04	30,6%	21,0%	18,3%	9,6%	22,0%	54,9%	43,5%	47,8%
3-Jan-05	37,7%	27,5%	29,6%	20,0%	11,5%	50,9%	39,7%	43,5%
10-Jan-05	49,0%	43,2%	35,6%	30,2%	9,4%	49,3%	43,4%	40,5%
17-Jan-05	49,9%	43,5%	40,2%	34,2%	8,2%	50,3%	43,9%	36,3%
24-Jan-05	53,6%	47,6%	47,1%	41,3%	8,3%	54,7%	48,7%	34,8%
31-Jan-05	46,6%	41,0%	46,3%	40,8%	13,2%	47,9%	42,3%	34,3%
7-Fev-05	44,6%	41,0%	41,2%	37,7%	15,5%	48,4%	44,7%	34,2%
14-Fev-05	49,9%	46,2%	44,3%	40,7%	20,5%	54,7%	50,8%	34,3%
21-Fev-05	60,4%	54,1%	47,6%	41,7%	21,8%	69,4%	62,6%	34,3%
28-Fev-05	69,9%	60,9%	51,3%	43,2%	22,5%	76,5%	67,1%	34,0%
7-Mar-05	76,8%	67,4%	58,4%	50,0%	22,1%	86,8%	76,9%	34,7%
14-Mar-05	81,9%	69,4%	56,9%	46,2%	22,9%	92,1%	79,0%	42,3%
21-Mar-05	79,0%	68,6%	72,3%	62,3%	25,1%	84,8%	74,1%	47,3%
28-Mar-05	73,1%	67,5%	81,9%	76,0%	25,1%	91,6%	85,3%	47,3%
4-Abr-05	80,4%	75,5%	85,2%	80,2%	29,3%	94,7%	89,4%	53,8%
11-Abr-05	67,6%	62,6%	69,0%	64,0%	34,1%	85,0%	79,5%	54,4%
18-Abr-05	70,4%	65,5%	77,5%	72,4%	38,6%	89,3%	83,8%	56,2%
25-Abr-05	71,6%	64,8%	78,4%	71,3%	42,4%	80,7%	73,5%	58,4%
2-Mai-05	65,4%	61,3%	64,9%	60,9%	41,1%	75,5%	71,2%	59,0%
9-Mai-05	62,0%	58,5%	64,6%	61,0%	40,1%	64,2%	60,6%	57,3%
16-Mai-05	57,3%	56,5%	61,0%	60,1%	40,5%	68,3%	67,4%	57,0%
23-Mai-05	62,1%	62,0%	62,5%	62,4%	37,1%	75,5%	75,4%	53,4%
30-Mai-05	69,9%	69,7%	70,2%	70,0%	36,5%	86,2%	86,0%	52,3%
6-Jun-05	73,1%	77,6%	73,5%	78,0%	36,2%	91,6%	96,6%	50,8%
13-Jun-05	81,0%	87,4%	80,9%	87,3%	34,0%	94,9%	101,8%	50,3%
20-Jun-05	89,8%	96,7%	86,8%	93,6%	40,5%	93,2%	100,3%	58,7%
27-Jun-05	89,3%	96,4%	87,6%	94,7%	45,4%	95,3%	102,7%	65,7%
4-Jul-05	93,4%	102,9%	97,7%	107,5%	46,1%	95,3%	105,0%	68,6%

Fonte: Agência Internacional de Energia, Comissão Europeia, DGGE

NEWSLETTER

2.2 Evolução comparativa dos preços em Portugal e na U.E. -15

Analisando a evolução relativa dos preços líquidos de impostos dos combustíveis em Portugal face aos praticados nos 15 Estados Membros da União Europeia (*vide* Quadro 2), constata-se que no final de Junho do corrente ano, o nosso país apresentava preços ligeiramente abaixo da média europeia no que respeita à gasolina sem chumbo 95 e ao gasóleo.

Quadro 2 – Nível na última semana de Junho e acréscimos relativos desde o início do ano de 2005 dos PMVP líquidos de imposto da gasolina IO 95 e do gasóleo rodoviário na U.E.

	Gasolina sem Chumbo 95				Gasóleo			
	PVP líq. de impostos (€/lt)		Variação desde início 2005		PVP líq. de impostos (€/lt)		Variação desde início 2005	
	Final Junho	Ranking	Final Junho	Ranking	Final Junho	Ranking	Final Junho	Ranking
Bélgica	0,443	7	46,3	3	0,498	4	23,4	10
Dinamarca	0,451	5	53,6	1	0,478	8	32,3	2
Alemanha	0,408	10	42,2	6	0,466	11	25,7	6
Grécia	0,463	3	38,6	8	0,515	2	31,8	4
Espanha	0,443	7	37,4	9	0,490	6	23,6	9
França	0,392	14	51,0	2	0,460	13	29,5	5
Irlanda	0,395	13	0,8	15	0,463	12	5,9	15
Itália	0,462	4	24,5	14	0,521	1	17,0	13
Luxemburgo	0,467	2	45,6	5	0,487	7	33,7	1
Países Baixos	0,493	1	46,0	4	0,502	3	32,1	3
Áustria	0,446	6	31,6	10	0,490	6	20,7	12
Portugal	0,423	8	30,4	11	0,477	9	15,5	14
Finlândia	0,397	12	26,5	13	0,475	10	25,1	7
Suécia	0,422	9	39,1	7	0,492	5	23,1	11
Reino Unido	0,402	11	29,3	12	0,447	14	24,7	8
Média U.E.	0,426		34,4		0,480		24,0	
Zona Euro	0,433		35,2		0,484		23,9	

Fonte: Comissão Europeia

Comparativamente à vizinha Espanha, Portugal registou preços líquidos de impostos, mais baixos quer na gasolina sem chumbo 95, quer no gasóleo, tendo o diferencial de preços sido, no final de Junho de 2005, de 0,02€/lt e 0,013€/lt, respectivamente.

Os preços médios de venda ao público em Portugal, líquido de impostos, da gasolina e do gasóleo subiram, respectivamente, 30,4% e 15,5%, desde o início de 2005, tendo Portugal sido o 9.º e 14.º país que, em termos relativos, menos aumentos de preços destes combustíveis sofreu no primeiro semestre deste ano. Este resultado pode ser fruto de um maior desfasamento temporal de reacção do mercado nacional à subida dos preços internacionais, quando comparada com a reacção dos restantes países da U.E (a 15) observada em idêntico período.

No final de Agosto, os preços de venda ao público, líquidos de impostos, da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo permaneceram inferiores aos preços praticados em Espanha (em 0,007 €/lt e 0,009 €/lt, respectivamente) e superiores em 0,003 €/lt aos preços médios na U.E. (*vide* Quadro 2-A).

Face ao início de Janeiro do ano corrente, os preços da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo nos finais do mês de Agosto, tiveram aumentos da ordem dos 43,7% e 19,1%, respectivamente, continuando o nosso país a reagir mais tardiamente do que os restantes parceiros comunitários à evolução dos preços internacionais, atendendo à sua posição relativa

(11.º e 12.º lugar, respectivamente) no ranking dos países com maiores aumentos de preços à data.

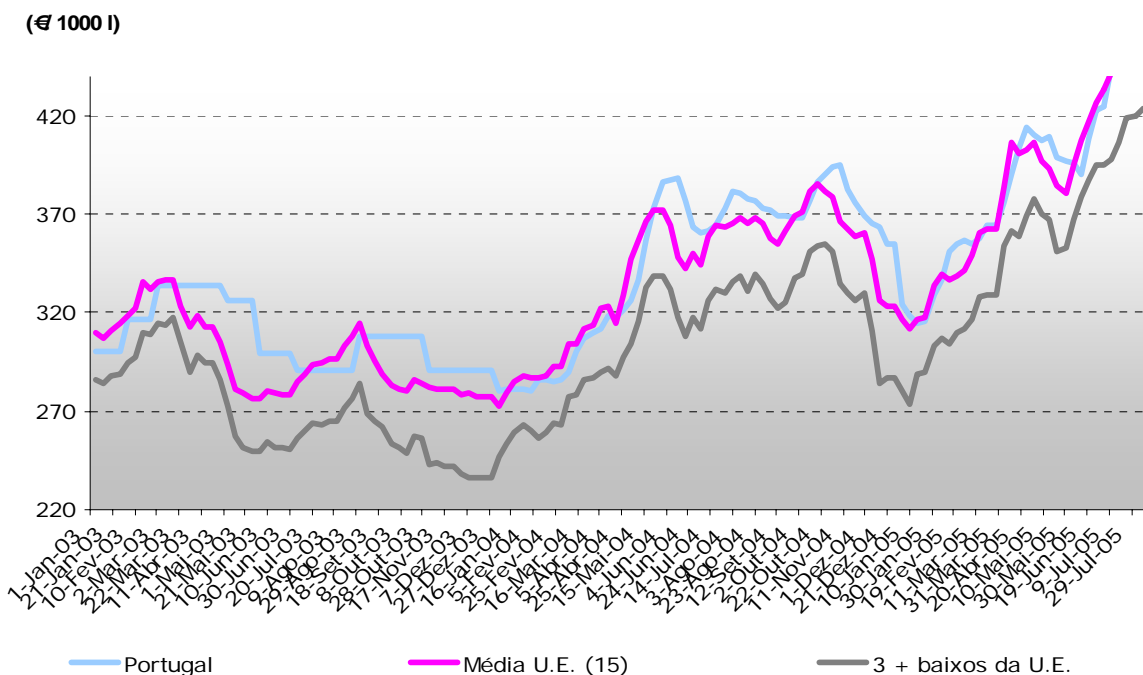
Quadro 2 -A- Nível na segunda semana de Agosto e acréscimos relativos desde o início do ano de 2005 dos PMVP líquidos de imposto da gasolina IO 95 e do gasóleo rodoviário na U.E.

	Gasolina sem Chumbo 95				Gásóleo			
	PVP líquido de impostos (€/lt)		Variação desde início 2005 (%)		PVP líquido de impostos (€/lt)		Variação desde início 2005 (%)	
	Final da 2.ª Semana de	Ranking	2ª Semana de Agosto	Ranking	Final da 2ª Semana de	Ranking	2ª Semana de Agosto	Ranking
Bélgica	0,450	12	48,5	8	0,477	11	18,1	13
Dinamarca	0,483	3	64,2	1	0,476	12	31,7	4
Alemanha	0,454	11	58,0	3	0,490	8	31,9	3
Grécia	0,481	4	44,0	10	0,521	2	33,4	2
Espanha	0,473	7	46,7	9	0,501	5	26,3	8
França	0,421	15	62,4	2	0,459	14	29,2	6
Irlanda	0,428	13	9,5	15	0,501	5	14,5	14
Itália	0,475	6	27,9	14	0,531	1	19,2	11
Luxemburgo	0,493	2	53,7	6	0,496	9	36,0	1
Países Baixos	0,526	1	55,8	4	0,507	4	33,4	2
Austria	0,479	5	41,5	12	0,509	3	25,5	9
Portugal	0,466	10	43,7	11	0,492	7	19,1	12
Finlândia	0,470	8	49,5	7	0,487	10	28,1	7
Suécia	0,469	9	54,9	5	0,495	6	24,0	10
Reino Unido	0,422	14	35,9	13	0,471	13	31,5	5
Média U.E.	0,456		43,7		0,491		26,9	
Zona Euro	0,464		44,7		0,494		26,4	

Fonte: Comissão Europeia

Considerando a evolução dos preços médios líquidos dos combustíveis, no segundo trimestre de 2005, conclui-se que o preço médio da gasolina sem chumbo 95 praticado em Portugal naquele período (401,98 €/1000 lt) situou-se meio ponto percentual acima do preço médio da U.E. a 15 (400,12 €/1000 lt) e 9% acima da média aritmética dos 3 preços líquidos mais baixos praticados na U.E., registados em igual período (368,43 €/1000 lt) — vide Figura 7.

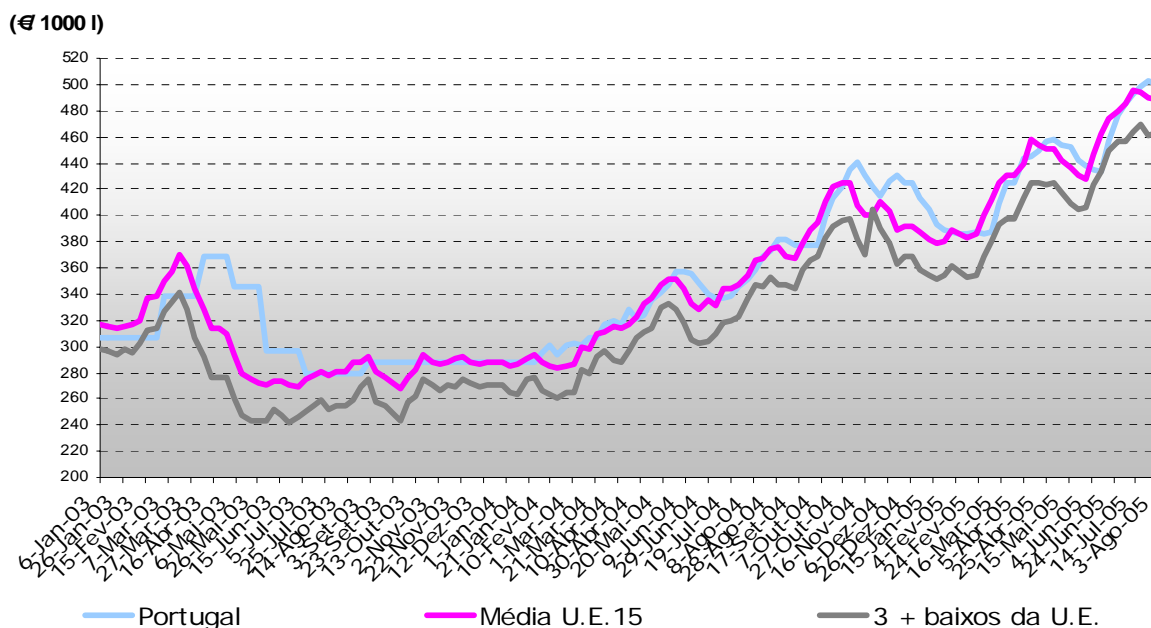
Figura 7 - PVP líquidos de imposto da gasolina IO 95 em Portugal e na U.E.



Fonte: Comissão Europeia, Autoridade da Concorrência

Comparando a evolução do preço médio do gasóleo registado em Portugal no segundo trimestre de 2005 (449,14 €1000 lt), com o preço médio da União Europeia (a 15) em igual período (450,22 €1000 lt), observa-se que os preços líquidos do gasóleo no mercado nacional se situaram abaixo da média da União Europeia em cerca de 0,2% e acima da média aritmética dos 3 preços líquidos mais baixos praticados na U.E. em, aproximadamente, 6% (vide Figura 8).

Figura 8 – PVP líquidos de imposto do gasóleo em Portugal e na U.E.



Fonte: Comissão Europeia, Autoridade da Concorrência

Tomando agora em linha de conta a carga fiscal⁵, no final de Junho de 2005, Portugal apresentava preços médios de venda ao público da gasolina sem chumbo 95 superiores em cerca de 0,072 €/lt, aos preços médios da U.E. a 15, enquanto que os preços do gasóleo se situavam abaixo da média europeia em cerca de 0,124 €/lt (vide Quadro 3).

Comparativamente a Espanha, os preços médios da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo em Portugal, eram superiores em, respectivamente, 0,156 €/lt e 0,026 €/lt.

Face ao início de 2005, verifica-se que os preços da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo sofreram, respectivamente, aumentos da ordem dos 12,9% e 9,7%, ocupando Portugal as 10.º e 12.º posições no ranking dos 15 países comunitários com maiores aumentos nos preços destes combustíveis.

⁵ A Portaria n.º 510/2005, publicada no DR n.º 111, I Série B, de 9 de Junho, em vigor desde 10/06/2005, veio alterar a taxa de imposto sobre os produtos petrolíferos agravando-a em 2,1%.

As reduzidas variações nos preços da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo registadas em Portugal, no primeiro semestre de 2005, podem ser justificadas pela reacção mais tardia do mercado nacional à evolução dos preços verificada nos mercados internacionais, do que a verificada na U.E. (a 15).

Quadro 3 – Nível na última semana de Junho e acréscimos relativos desde o início do ano de 2005 dos PMVP com impostos da gasolina IO 95 e do gasóleo rodoviário na U.E.

	Gasolina sem Chumbo 95				Gásóleo			
	PVP com impostos (€/lt)		Variação desde início 2005		PVP com impostos (€/lt)		Variação desde início 2005	
	Final Junho	Ranking	Final Junho	Ranking	Final Junho	Ranking	Final Junho	Ranking
Bélgica	1,253	3	19,4	2	1,047	8	17,5	3
Dinamarca	1,240	4	18,7	4	1,055	5	15,9	5
Alemanha	1,233	5	12,9	10	1,087	4	11,3	10
Grécia	0,911	14	21,6	1	0,913	14	20,8	1
Espanha	0,982	13	16,7	5	0,916	13	13,4	7
França	1,173	9	15,6	6	1,049	7	13,6	6
Irlanda	1,013	12	0,4	14	1,006	9	3,2	15
Itália	1,231	6	10,3	12	1,121	2	10,1	11
Luxemburgo	1,045	11	19,2	3	0,865	15	19,5	2
Países Baixos	1,378	1	15,5	7	1,050	6	16,0	4
Áustria	1,045	11	14,1	8	0,961	11	11,9	9
Portugal	1,138	10	12,9	10	0,942	12	9,7	12
Finlândia	1,202	7	8,1	13	0,970	10	9,4	13
Suécia	1,189	8	11,1	11	1,101	3	9,3	14
Reino Unido	1,304	2	13,6	9	1,357	1	12,8	8
Média U.E.	1,210		13,2		1,066		12,5	
Zona Euro	1,182		13,0		1,029		12,5	

Fonte: Comissão Europeia

Relativamente à segunda semana de Agosto (*vide* Quadro 3-A), os preços médios de venda ao público da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo foram inferiores, respectivamente, em 0,029 €/lt e 0,1 €/lt, aos preços praticados na U.E.. Relativamente à vizinha Espanha, os preços daqueles combustíveis em Portugal foram superiores em cerca de 0,193 €/lt e 0,047 €/lt, respectivamente.

Em termos de variação, os preços da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo, na segunda semana de Agosto aumentaram cerca de 20% e 13,7%, respectivamente, colocando o nosso país aproximadamente a meio da tabela (6.^a e 9.^a posição) entre os parceiros comunitários que registaram maiores aumentos nos preços destes combustíveis.

A deterioração da posição relativa de Portugal entre Junho e Agosto pode ser explicada pelo facto de o nosso país estar numa fase de ajustamento mais próxima aos preços dos mercados internacionais resultante da reacção mais tardia do nosso mercado às oscilações verificadas nas cotações internacionais.

Quadro 3-A – Nível na segunda semana de Agosto e acréscimos relativos desde o início do ano de 2005 dos PMVP com impostos da gasolina IO 95 e do gasóleo rodoviário na U.E.

	Gasolina sem Chumbo 95				Gásleo			
	PVP com impostos		Variação desde início 2005 (%)		PVP com impostos		Variação desde início 2005 (%)	
	2ª Semana de Agosto	Ranking	2ª Semana de Agosto	Ranking	2ª Semana de Agosto	Ranking	2ª Semana de Agosto	Ranking
Bélgica	1,261	4	20,2	5	1,019	8	14,3	7
Dinamarca	1,279	6	22,4	3	1,052	6	15,6	4
Alemanha	1,285	5	17,7	10	1,114	3	14,1	8
Grécia	0,933	15	24,6	1	0,920	12	21,7	1
Espanha	1,016	14	20,8	4	0,929	11	15,0	5
França	1,209	10	19,1	7	1,047	7	13,4	10
Irlanda	1,054	13	4,5	15	1,052	6	7,9	15
Itália	1,246	7	11,7	14	1,133	2	11,2	12
Luxemburgo	1,075	12	22,6	2	0,875	13	20,9	2
Países Baixos	1,417	1	18,8	8	1,056	5	16,7	3
Áustria	1,085	11	18,4	9	0,984	9	14,6	6
Portugal	1,209	9	20,0	6	0,976	10	13,7	9
Finlândia	1,290	3	16,0	12	0,984	9	11,0	13
Suécia	1,252	8	17,0	11	1,108	4	10,0	14
Reino Unido	1,297	2	13,0	13	1,354	1	12,5	11
Média U.E.	1,238		15,8		1,076		13,5	
Zona Euro	1,218		16,5		1,041		13,8	

Fonte: Comissão Europeia

3. Grau de ineficiência relativa do mercado nacional

3.1 Evolução do grau de ineficiência no contexto da U.E.

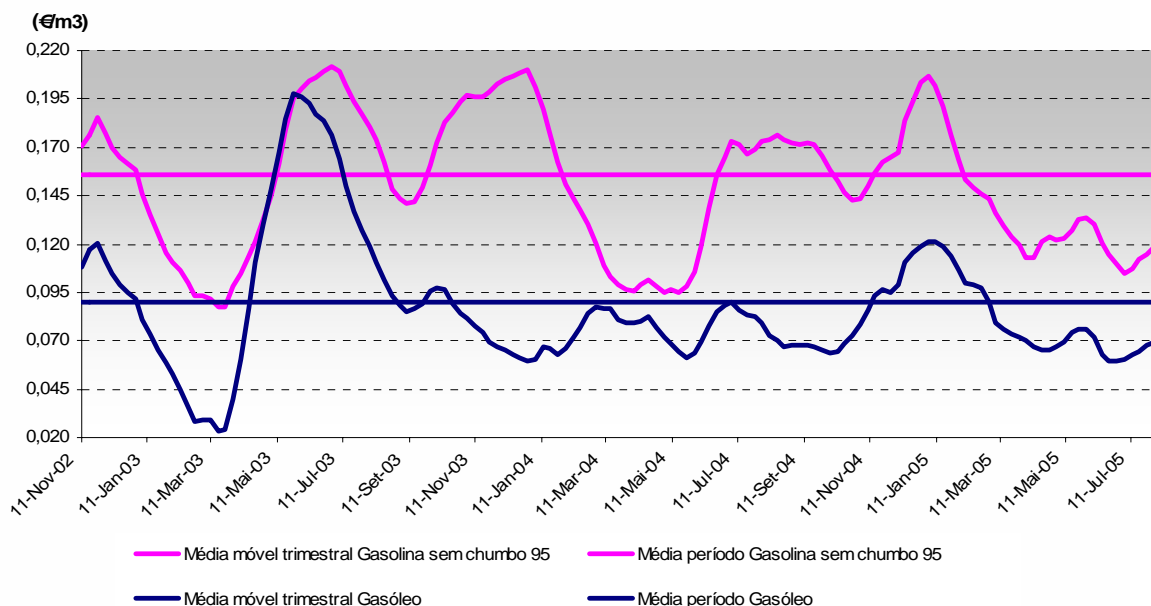
Considerando que um dos indicadores sintéticos do grau de eficiência e mesmo da intensidade da concorrência dos mercados de combustíveis em Portugal é a comparação dos preços médios no mercado nacional, com os do país da U.E. em que estes são mais baixos depois de expurgados do efeito fiscal, procura-se nesta secção realizar essa análise.

Retomando os resultados apresentados no quadro 2, observa-se que os preços líquidos de impostos da gasolina sem chumbo e do gasóleo rodoviário em Portugal, no **final de Junho**, são em ambos os casos relativamente mais elevados do que o mais baixo praticado na U.E., i.e. o irlandês no caso da gasolina e o inglês no caso do gasóleo, em mais 3,1 e 3,0 cêntimos por litro, respectivamente.

No gráfico seguinte (Figura 9) pode observar-se a evolução do grau de ineficiência relativa da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo rodoviário em Portugal, desde Junho de 2004.

Durante o segundo trimestre de 2005, apesar de se observarem algumas oscilações nas margens entre os preços praticados em Portugal e os mais baixos dentro da U.E., estas mantiveram-se sempre abaixo da média do último ano. Com base nos dados disponíveis (até 8 de Agosto de 2005), esta tendência manteve-se nas primeiras semanas do 3.º trimestre.

Figura 9 – Médias móveis trimestrais do grau de ineficiência em Portugal desde o final de 2002



3.2 Ganho relativo do mercado nacional em termos de margem de ineficiência em relação aos preços praticados na U.E. e em Espanha

Nesta secção, procura-se determinar em quanto se reduziria o preço de venda final ao consumidor nacional, se o mercado português praticasse o preço mais baixo registado no melhor país da U.E., tomando a fiscalidade nacional como factor exógeno.

Mantendo o indicador utilizado em edições passadas desta *Newsletter*, assumindo que a eficiência do mercado de um determinado combustível pode ser avaliada pela prática do preço líquido de impostos mais baixo, chama-se “**margem de ineficiência do mercado**” nacional deste combustível à diferença entre o preço com impostos efectivamente praticado em Portugal e o preço com impostos que Portugal praticaria se o seu preço líquido fosse o mais baixo da U.E. Quanto menor esta margem de ineficiência, maior o grau de eficiência do mercado nacional deste combustível relativamente ao da U.E.⁶

Adicionalmente, analisa-se o “**preço eficiente**”, equivalente ao mais baixo preço líquido de impostos acrescido da fiscalidade em Portugal face ao preço com impostos praticado em Espanha.

No final do mês de **Junho**, caso o mercado português evidenciasse a eficiência e a intensidade de concorrência do melhor país da U.E., o preço final da gasolina sem chumbo 95 desceria 9,1 cêntimos por litro e o preço do gasóleo rodoviário 4,5 cêntimos por litro. Em

⁶ Refira-se, porém, que além da eficiência e intensidade da concorrência no mercado, existem outros factores que podem contribuir para as diferenças de preços existentes entre mercados, nomeadamente factores relacionados com a posição geográfica dos mercados que condicionam questões com a acessibilidade da matéria-prima, custos de transporte e armazenagem, custos portuários, entre outros. Estes factores têm influência directa sobre os preços, uma vez que afectam os custos imputados aos produtos finais.

média, nos primeiros seis meses do ano de 2005, esta redução teria sido de 12,3 e 7,4 cêntimos, respectivamente.

Comparativamente ao primeiro trimestre de 2005, as margens médias de ineficiência da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo, observadas no segundo trimestre do corrente ano (0,119 €/lt, e 0,082 €/lt, respectivamente) foram inferiores em cerca de 0,8 e 2,7 cêntimos, respectivamente, às margens médias de ineficiência correspondentes aos três primeiros meses do ano (0,127 €/lt e 0,082 €/lt, respectivamente).

Centrando agora a análise na comparação do preço com impostos praticado em Portugal com o preço com impostos praticado em Espanha, verifica-se que a margem de ineficiência da gasolina sem chumbo 95 verificada no final de Junho de 2005, não é suficientemente alta para reduzir o preço no mercado nacional para valores inferiores aos registados no mercado espanhol.

Contrariamente, as margens do gasóleo, apesar de se apresentarem inferiores às da gasolina, são suficientes para compensarem o diferencial de carga fiscal deste combustível existente entre Portugal e Espanha, reduzindo o preço eficiente (p*) abaixo do observado em Espanha.

Tomando em consideração os valores do mês de **Julho**, observa-se uma diminuição da eficiência quer na gasolina sem chumbo 95, quer no gasóleo, assistindo-se a um agravamento das margens de ineficiência da ordem dos 3,6 e 3,5 cêntimos, respectivamente.

Quadro 4 – Margens de Ineficiência em Portugal

Unidade: €/litro

	Jun-04	Jul-04	Ago-04	Set-04	Out-04	Nov-04	Dez-04	Média 04	Jan-05	Fev-05	Mar-05	Abr-05	Mai-05	Jun-05	Jul-05	Média 05
Gasolina sem Chumbo 95																
p	1,073	1,056	1,072	1,062	1,074	1,082	1,052	1,033	1,001	1,030	1,050	1,093	1,106	1,109	1,186	1,082
p*	0,854	0,903	0,897	0,895	0,955	0,892	0,832	0,886	0,863	0,905	0,932	0,967	0,967	1,018	1,060	0,959
p-p*	0,219	0,153	0,174	0,166	0,119	0,190	0,221	0,147	0,138	0,125	0,118	0,126	0,139	0,091	0,127	0,123
p Esp	0,887	0,890	0,907	0,904	0,927	0,909	0,870	0,875	0,845	0,876	0,900	0,943	0,934	0,950	0,994	0,920
Gasóleo rodoviário																
p	0,784	0,771	0,803	0,818	0,846	0,881	0,873	0,787	0,842	0,827	0,851	0,900	0,904	0,904	0,979	0,887
p*	0,669	0,701	0,746	0,748	0,769	0,765	0,748	0,703	0,739	0,745	0,791	0,838	0,815	0,860	0,899	0,812
p-p*	0,115	0,070	0,057	0,070	0,078	0,116	0,125	0,084	0,104	0,082	0,060	0,062	0,088	0,045	0,080	0,075
p Esp	0,742	0,752	0,783	0,796	0,839	0,834	0,813	0,760	0,808	0,816	0,858	0,881	0,867	0,889	0,931	0,864

Fonte: AdC com base em dados da Comissão Europeia

Legenda:

p = PMVP com impostos praticado em Portugal

p* = PMVP eficiente = PMVP com impostos que Portugal praticaria se dada a sua carga fiscal, que é exógena, o seu PMVP líquido de impostos fosse o mais baixo da U.E.

p-p* = Margem de ineficiência

p Esp = PMVP com impostos praticado em Espanha

4. Evolução do grau de diferenciação dos PVP observados em Portugal

A análise nesta secção debruça-se sobre o grau de diferenciação dos preços, da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo, registado nas diferentes regiões do país e nos diferentes tipos de postos, desde a última semana de Dezembro de 2004 até à primeira semana de Agosto de 2005.

Face ao final do ano de 2004 (vide Quadro 5 – Painel A), constata-se uma redução da disparidade entre os limites máximos e médios dos preços do gasóleo praticados em Portugal na primeira semana de Agosto, quer por tipo de posto (com excepção do postos de outras

marcas), quer por região. Idêntica constatação se verifica no caso da gasolina (exceptuando-se apenas os postos de abastecimento localizados nas auto-estradas, e a região do Algarve), situação susceptível de traduzir uma menor diversidade de escolha por parte dos consumidores.

No final da primeira semana de Agosto de 2005, observa-se igualmente uma maior ocorrência de reduções nos preços do gasóleo efectuadas principalmente por operadores de postos de “outras marcas” seguidos dos independentes, e com maior incidência nas regiões Norte e Lisboa e Vale do Tejo. Contrariamente, no caso da gasolina, verifica-se uma maior ocorrência de aumentos no preço deste combustível efectuados principalmente pelos operadores de outras marcas, seguidos pelos independentes e com maior incidência também nas regiões do Norte e Lisboa e Vale do Tejo.

Também no final da primeira semana de Agosto de 2005 se constata que as diferenças dos preços médios registadas entre as diversas **regiões**, mantêm uma diferença muito ligeira, não ultrapassando os 0,2 cêntimos por litro no caso do gasóleo e 0,3 cêntimos por litro no caso da gasolina sem chumbo 95.

Na análise **por tipo de posto**, é de salientar a manutenção da tendência de preços médios consideravelmente mais baixos, em ambos os produtos, nos postos instalados junto aos hipermercados.

Comparando-se o diferencial entre os preços médios mais elevados nos mercados do gasóleo e da gasolina sem chumbo 95 os preços praticados nos postos junto aos hipermercados constata-se que os valores são de, respectivamente, 4,4 e 5,4 cêntimos/litro.

Quadro 5 – Evolução do grau de diferenciação dos PVP praticados em Portugal: Última semana de Dezembro de 2004 vs primeira semana de Agosto de 2005

Painel A: Última semana de Dezembro de 2004

Gasolina IO 95

	Média	Mínimo	Máximo	Disp1	Disp2	# Baixas	# Aumentos
Tipo de posto							
Auto-estrada	1,017	0,985	1,030	0,045	0,013	27	0
Outros de marca	1,011	0,980	1,050	0,070	0,039	918	0
Independentes	1,036	0,965	1,080	0,115	0,044	23	3
Hipermercados	0,999	0,910	1,059	0,149	0,060	22	1
Regiões							
Norte	1,022	0,920	1,080	0,160	0,058	357	2
Centro	1,025	0,910	1,070	0,160	0,045	206	1
Lisboa e V.T.	1,023	0,920	1,059	0,139	0,036	300	1
Alentejo	1,020	0,965	1,048	0,083	0,028	58	0
Algarve	1,021	0,974	1,040	0,066	0,019	69	0
Nacional	1,023	0,910	1,080	0,170	0,057	990	4

Fonte: DGGE

Gasóleo rodoviário

	Média	Mínimo	Máximo	Disp1	Disp2	# Baixas	# Aumentos
Tipo de posto							
Auto-estrada	0,861	0,829	0,865	0,036	0,004	11	0
Outros de marca	0,861	0,820	0,890	0,070	0,029	215	4
Independentes	0,865	0,780	0,889	0,109	0,024	73	2
Hipermercados	0,801	0,733	0,864	0,131	0,063	6	0
Regiões							
Norte	0,858	0,733	0,890	0,157	0,032	85	2
Centro	0,862	0,733	0,884	0,151	0,022	75	1
Lisboa e V.T.	0,859	0,743	0,884	0,141	0,025	103	2
Alentejo	0,860	0,739	0,884	0,145	0,024	25	0
Algarve	0,860	0,820	0,864	0,044	0,004	17	1
Nacional	0,860	0,733	0,890	0,157	0,030	305	6

Fonte: DGGE

Legenda:

Disp1 refere-se ao diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo;
Disp2 refere-se ao diferencial entre o preço máximo e o preço médio (menos sujeita aos extremos da distribuição de preços que Disp1;
Baixas indica o número de postos que baixaram o seu PVP do combustível referenciado em relação à semana anterior;

Painel B: Primeira semana de Agosto de 2005

Gasóleo rodoviário

	Média	Mínimo	Máximo	Disp1	Disp2	# Baixas	# Aumentos
Tipo de posto							
Auto-estrada	0,975	0,948	0,979	0,031	0,004	53	0
Outros de Marca	0,975	0,899	1,018	0,119	0,043	1069	28
Independentes	0,977	0,879	0,980	0,101	0,003	124	0
Hipermercados	0,933	0,899	0,960	0,061	0,027	17	2
Regiões							
Norte	0,973	0,907	0,994	0,087	0,021	416	10
Centro	0,975	0,904	1,018	0,114	0,043	291	5
Lisboa e V.T.	0,974	0,892	0,984	0,092	0,010	375	11
Alentejo	0,974	0,879	0,984	0,105	0,010	107	2
Algarve	0,975	0,948	0,984	0,036	0,009	74	2
Nacional	0,974	0,879	1,018	0,139	0,044	1263	30

Gasolina IO 95

	Média	Mínimo	Máximo	Disp1	Disp2	# Baixas	# Aumentos
Tipo de posto							
Auto-estrada	1,213	1,170	1,225	0,055	0,012	1	24
Outros de marca	1,214	1,097	1,237	0,140	0,023	71	492
Independentes	1,220	1,095	1,225	0,130	0,005	0	136
Hipermercados	1,166	1,099	1,198	0,099	0,032	3	16
Regiões							
Norte	1,213	1,097	1,237	0,140	0,024	16	222
Centro	1,213	1,108	1,232	0,124	0,019	19	139
Lisboa e V.T.	1,214	1,095	1,237	0,142	0,023	31	211
Alentejo	1,216	1,168	1,228	0,060	0,012	6	48
Algarve	1,216	1,170	1,227	0,057	0,011	3	48
Nacional	1,214	1,095	1,237	0,142	0,023	75	668

Fonte: DGGE

Legenda:

Disp1 refere-se ao diferencial entre o preço máximo e o preço mínimo;
Disp2 refere-se ao diferencial entre o preço máximo e o preço médio (menos sujeita aos extremos da distribuição de preços que Disp1; referenciado em relação à semana anterior;

Pela observação das Figuras 10 e 11, constata-se que os preços médios de ambos os combustíveis após registarem uma subida no decurso do mês de Abril (mais acentuada no caso da gasolina), inflectiram ligeiramente esta tendência até ao princípio do mês de Junho. A partir dessa data registou-se uma tendência crescente que se manteve até finais do mês de Julho no caso da gasolina, tendo o preço do gasóleo começado a descer a partir da última semana desse mês. Pela análise do Painel B, verifica-se que aquela tendência se manteve no início do mês de Agosto, já que na primeira semana deste mês se registaram, ao longo do país, um maior número de reduções no preço do gasóleo e uma maior ocorrência de aumentos nos preços da gasolina sem chumbo 95.

Verifica-se que os preços mais baixos da gasolina e do gasóleo são efectivamente praticados pelos postos de abastecimento nos hipermercados (sendo a diferença de preços mais

acentuada no caso da gasolina), observando-se, igualmente, uma grande aproximação entre os preços médios praticados pelos restantes operadores do mercado (auto-estradas, independentes e outros postos de marca).

Figura 10 – PVP da gasolina sem chumbo 95 em Portugal discriminado por tipo de posto

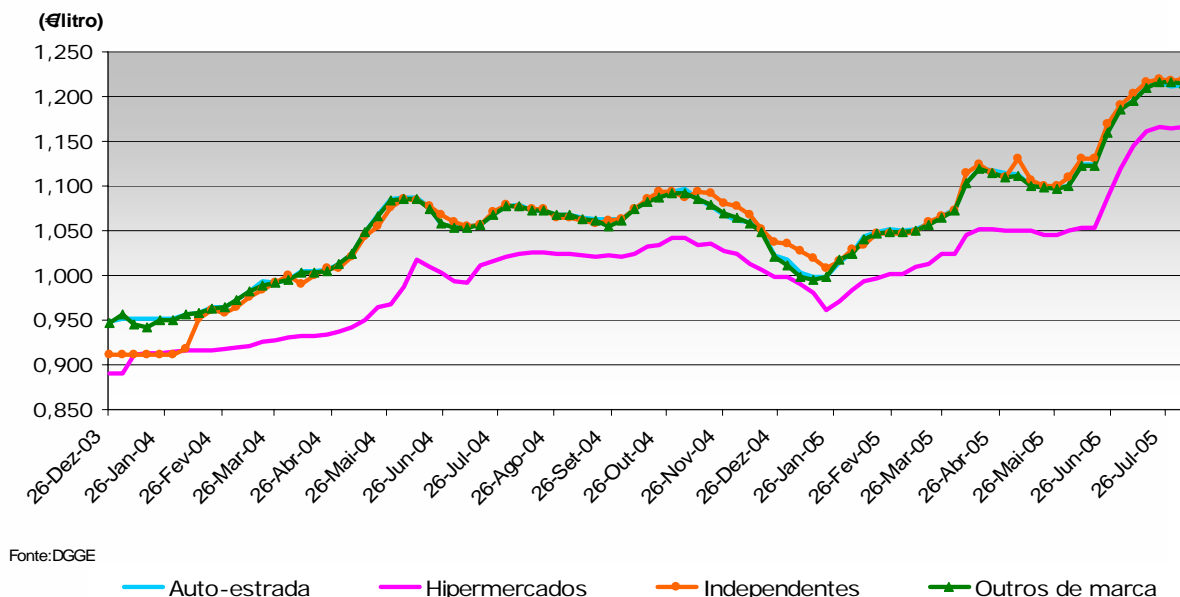
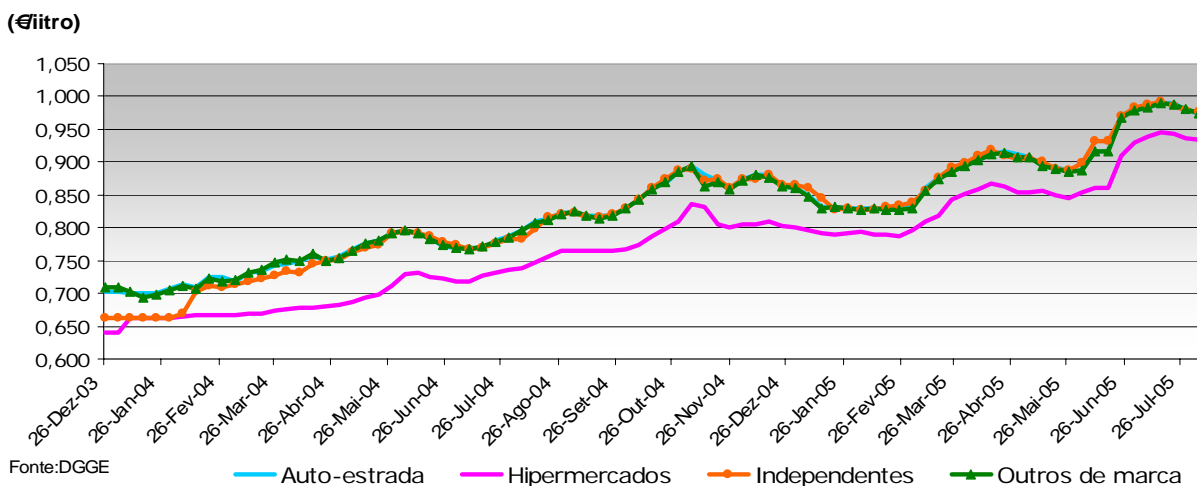


Figura 11 – PVP do gasóleo rodoviário em Portugal discriminado por tipo de posto



5. Conclusão

O aumento do preço médio do crude no mercado internacional no decurso do segundo trimestre de 2005, veio influenciar significativamente os mercados internacionais dos

produtos derivados (gasolina e gasóleo), que sofreram evoluções idênticas à da matéria-prima.

Esta evolução teve efeitos semelhantes no mercado nacional da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo, muito embora com oscilações menos acentuadas e verificando-se o habitual desfazamento temporal de ajustamento às cotações internacionais (entre 3 e 4 semanas).

Os preços da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo, líquidos de impostos, praticados no final de Junho, em Portugal, foram ligeiramente inferiores aos da média europeia e mais baixos do que os cobrados na vizinha Espanha.

Em termos relativos, Portugal posicionou-se entre os países europeus que menos aumentos tiveram nos preços dos combustíveis desde o início do ano.

Já no final da segunda semana do mês de Agosto, os preços líquidos de impostos dos combustíveis em Portugal apresentaram um agravamento diminuto face aos da média comunitária continuando, contudo, a serem inferiores aos de Espanha. Comparativamente aos seus congéneres europeus, Portugal ocupou, em termos relativos, o 11.º e o 12.º lugar no ranking dos países com maiores ajustamentos de preços desde o início do ano corrente.

Verificou-se igualmente, um ligeiro aumento de eficiência nos mercados da gasolina sem chumbo 95 e do gasóleo no final do mês de Junho, reduzida no mês imediatamente a seguir.

Face ao final de 2004, o grau de dispersão entre os preços máximos e médios do gasóleo e da gasolina praticados em Portugal na primeira semana de Agosto de 2005, foi, na generalidade, menor quer por tipo de posto de abastecimento, quer por região, o que pode significar uma **menor diversidade de escolha por parte dos consumidores**. Verificou-se que os preços médios mais baixos da gasolina e do gasóleo são praticados pelos postos de abastecimento nos hipermercados (sendo a diferença de preços mais acentuada no caso da gasolina), continuando a observar-se uma grande aproximação entre os preços praticados pelos restantes operadores do mercado (auto-estradas, independentes e outros postos de marca).

A continuada instabilidade política no médio oriente, a saturação da capacidade das refinarias na Europa e, designadamente, nos Estados Unidos e o continuado aumento da procura norte americana e chinesa, foram alguns dos factores que pressionaram o mercado tendo-se registado novas subidas nas cotações de crude no princípio de Julho. A passagem do furacão Katrina pela costa dos Estados Unidos, que interrompeu cerca de 95% da produção de petróleo na região do Golfo do México, veio agravar a situação tendo o preço do petróleo atingido recordes históricos em finais do mês de Agosto.

A anunciada decisão da Agência Internacional de Energia de libertar petróleo das reservas estratégicas para apoiar os EUA após os cortes de produção no Golfo do México, contribuiu entretanto para uma ligeira redução dos preços do crude, dos cerca de 70\$/bbl no início de Setembro para os 65\$/bbl em meados do mês de Outubro.

A relativa estabilidade do preço médio do crude durante o mês de Setembro (por volta dos 65\$/bbl), em conjugação com o período médio de ajustamento em Portugal (3-4 semanas) leva a prever que os preços a nível retalhista no nosso país não sofrerão grandes alterações durante o mês de Outubro.